

Dossiê Temático

Trabalho comunicacional: aspectos de comunicação e trabalho como atividade humana e como mercadoria

Apresentação

Roseli Figaro

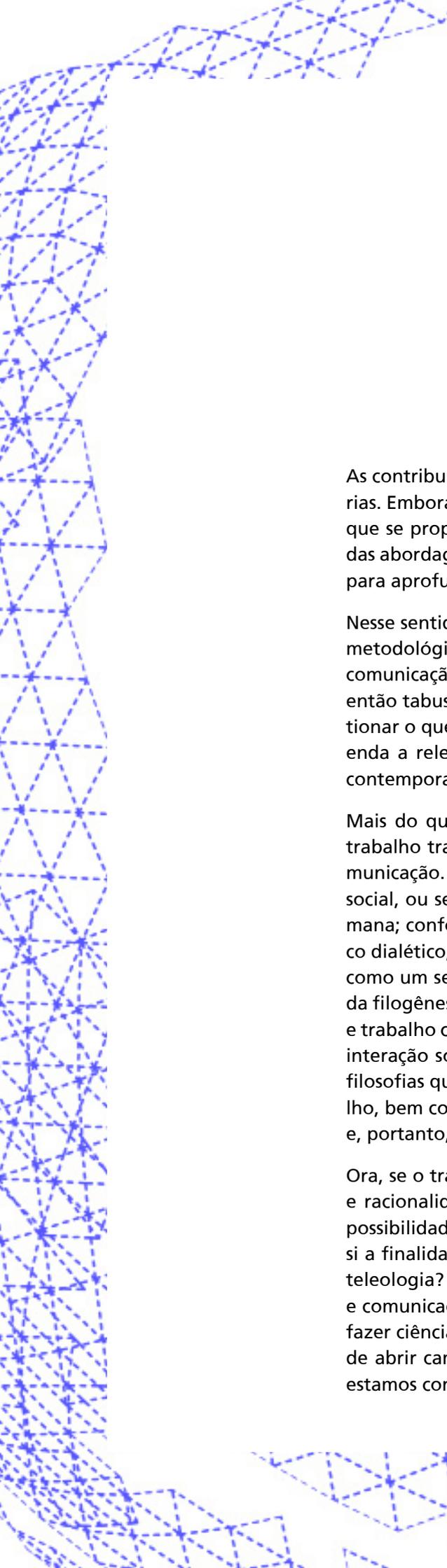
Professora livre-docente do programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP, coordenadora do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho.

Contato: figaro@uol.com.br

A revista Eptic tem uma trajetória consolidada no campo da Comunicação, tanto na especialidade da Economia Política da Comunicação como na sua abordagem crítica, por isso, receber o convite para coordenar o dossiê deste número sobre comunicação e trabalho representa para nós, do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT) da ECA-USP, o reconhecimento de uma abordagem de pesquisa que vimos construindo há cerca de dez anos.

A chamada de artigos para o dossiê teve como baliza a ementa elaborada coletivamente pelos pesquisadores do CPCT e que propõe o tema “Trabalho comunicacional: aspectos de comunicação e trabalho como atividade humana e como mercadoria”, em cuja ementa enuncia:

O dossiê pretende abrir a discussão sobre a necessidade de a Economia Política da Comunicação se aproximar dos estudos sobre o trabalho, em especial daqueles voltados para o binômio Comunicação e Trabalho, ou seja, a compreensão de que comunicação e trabalho são aspectos constitutivos do gênero humano, estando presentes em sua ontogênese. Do ponto de vista da economia política, a busca dessa relação pode contribuir para desvelar características particulares da atual forma mercadoria da força de trabalho que se verifica no capitalismo contemporâneo. Nesse sentido, vale proble-



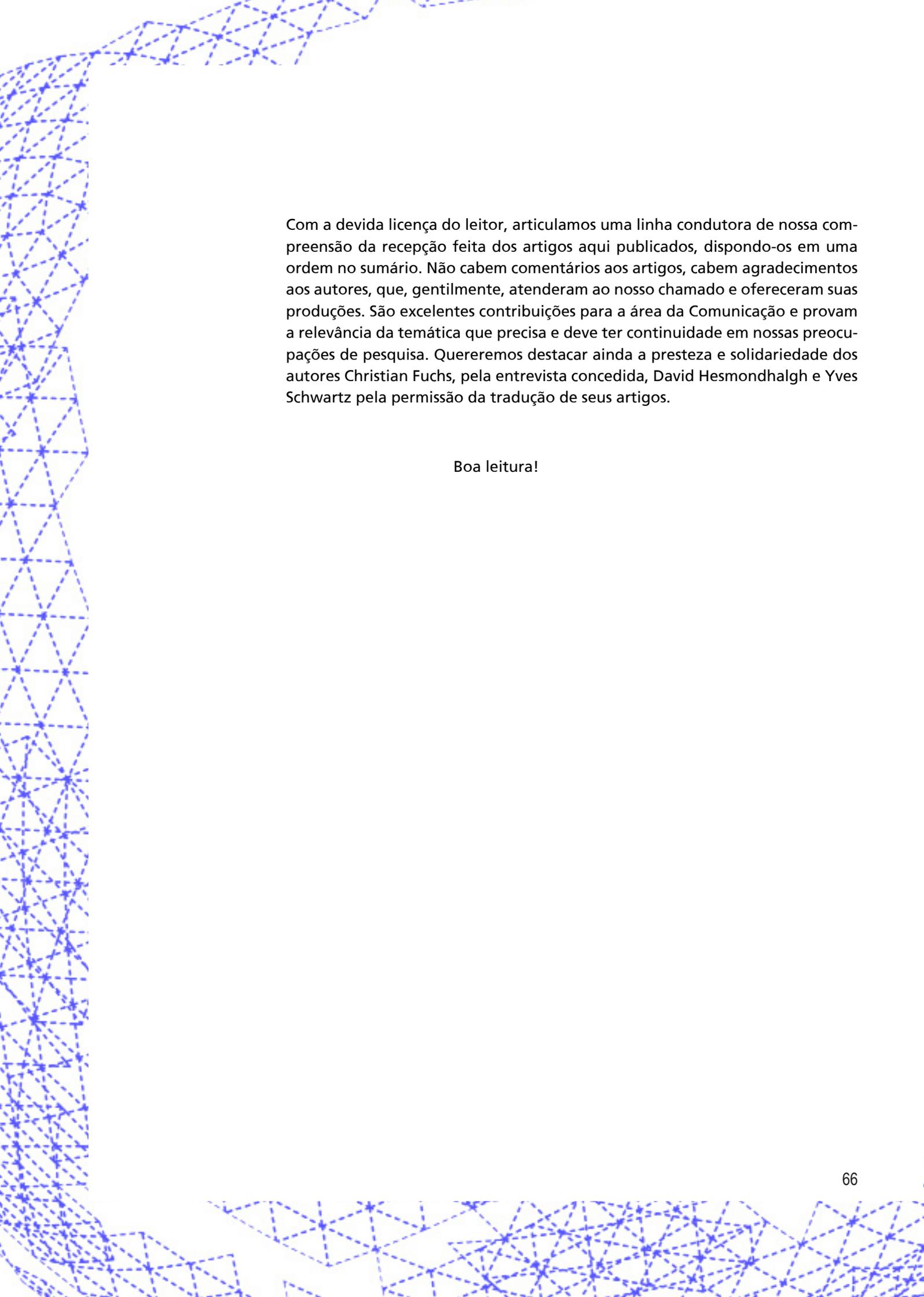
matizar alguns aspectos essenciais que se apresentam de maneira ainda mais explícita a partir das transformações advindas da reestruturação produtiva, são eles: existe algum trabalho que não seja cultural? existe algum trabalho que não seja comunicacional?; qual a especificidade do trabalho na comunicação?, de forma geral, o que há de comunicacional no trabalho? qual o papel da linguagem no trabalho? como as TICs, no contexto das mudanças do mundo do trabalho e da reestruturação produtiva, afetam o trabalho na comunicação e na cultura?

As contribuições que chegaram à chamada de artigos foram bastante satisfatórias. Embora não tenha sido possível responder todas essas questões, os autores que se propuseram contribuir para este dossiê trazem relevantes e diversificadas abordagens para as perguntas e nos incentivam a continuar as investigações para aprofundamentos necessários e oportunos.

Nesse sentido, aproveitamos a oportunidade para ressaltar que a linha teórico-metodológica que propomos tem como objetivo central trazer para a área da comunicação o tema do trabalho, ampliando os estudos para problemáticas até então tabus. A Comunicação dispõe de elementos conceituais capazes de questionar o que se passa no mundo do trabalho, colaborando para que se compreenda a relevância das transformações sociais e culturais que enfrentamos na contemporaneidade.

Mais do que isso, nossa proposta de abordagem do binômio comunicação e trabalho trata de provocar o campo sobre o entendimento do conceito de comunicação. Para nós, comunicação e trabalho fazem parte da ontologia do ser social, ou seja, são o fundamento da formação sócio-histórica da natureza humana; conformam nossa subjetividade. Na perspectiva do materialismo histórico dialético, a ontologia estuda o ser humano, tendo como premissa observá-lo como um ser real, concreto, histórico e dialeticamente constituído no processo da filogênese e da ontogênese. Nossa perspectiva teórica entende comunicação e trabalho como atividades interconectadas e inseparáveis, não há trabalho sem interação social, sem comunicação. A partir dessa premissa, caem por terra as filosofias que propugnam a primazia da comunicação em detrimento ao trabalho, bem como a argumentação de que o trabalho é uma categoria teleológica e, portanto, redutora da perspectiva compreensiva da intersubjetividade.

Ora, se o trabalho é uma categoria teleológica, ou seja, dirigida por finalidade e racionalidade técnica; quando se define a comunicação com a finalidade e possibilidade de categoria compreensiva cuja materialidade linguística tem em si a finalidade do entendimento, não teríamos também nessa proposição uma teleologia? As premissas argumentativas dos que negam a primazia de trabalho e comunicação escamoteiam a base idealista de suas opções teóricas. Para nós, fazer ciência é uma opção para a transformação da sociedade com a finalidade de abrir caminhos para a plena realização de todos os seres sociais. Para isso, estamos confiantes no debate fraterno.



Com a devida licença do leitor, articulamos uma linha condutora de nossa compreensão da recepção feita dos artigos aqui publicados, dispondo-os em uma ordem no sumário. Não cabem comentários aos artigos, cabem agradecimentos aos autores, que, gentilmente, atenderam ao nosso chamado e ofereceram suas produções. São excelentes contribuições para a área da Comunicação e provam a relevância da temática que precisa e deve ter continuidade em nossas preocupações de pesquisa. Queremos destacar ainda a presteza e solidariedade dos autores Christian Fuchs, pela entrevista concedida, David Hesmondhalgh e Yves Schwartz pela permissão da tradução de seus artigos.

Boa leitura!